

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/jDkw6LWmGpGcSNPs4D8wcDL>

DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000100199>

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2016 by Universidade de São Paulo/Escola de Educação Física e Esporte. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais

CDD. 20.ed. 796.41

<http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092016000100199>

Tamiris Lima PATRÍCIO*

Marco Antonio Coelho BORTOLETO*

Michele Viviane CARBINATTO**

*Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

**Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Resumo

Os festivais ginásticos consistem em eventos majoritariamente não-competitivos, em que possibilidades gímnicas são apresentadas visando o conagraçamento e o intercâmbio entre os praticantes. Este trabalho apresenta alguns dos principais festivais internacionais e nacionais, destacando aspectos relevantes de sua organização, periodicidade e contribuição para a manutenção da tradição gímnic. Por fim, tratamos de esboçar alguns apontamentos para consolidar um festival nacional que seja alicerçado e apoiado pelas diferentes federações, consolide identidade nacional e fomenta a prática efetiva da ginástica.

PALAVRAS-CHAVE: Festival; Ginástica; Formação; Tradição.

Introdução

As manifestações esportivas são reflexos da cultura em que se revela e com a ginástica não é diferente. Envoltos por interesses políticos, ideológicos, sociais e econômicos, a ginástica se moldou e se transforma a todo instante¹⁻⁵.

Para além das possibilidades estritamente competitivas, a ginástica consolidou os festivais como espaços privilegiados ao fomento de sua prática, cujo caráter demonstrativo (não exclusivo) é seu principal aspecto⁶⁻⁸.

A importância da ginástica não-competitiva pode ser comprovada na origem da própria Federação Internacional de Ginástica (FIG), entidade que governa esse esporte internacionalmente⁹⁻¹⁰.

O fundador da referida entidade, Nicolas Cuperus, defendia que a FIG deveria ocupar-se da ginástica não-competitiva, porém suas ideias foram paulatinamente vencidas pelo processo de esportivização gerado ao longo do século XX e que instituiu as seis modalidades voltadas ao alto rendimento esportivo⁹. Embora o esporte de competição tenha arrebatado a atenção da FIG, e por conseguinte grande parte de seu orçamento, as políticas de desenvolvimento da ginástica não-competitiva continuaram presentes.

Desde a década de 50 a FIG organiza seu próprio festival, a Gymnaestrada Mundial (GM) que visa fomentar a prática da Ginástica Para Todos (GPT)

e, indiretamente, contribuir de modo singular para a promoção da saúde, do bem-estar físico, social, intelectual e psicológico, a partir de seus quatro fundamentos (ou “4Fs”), a saber: “Fun- Fitness-Fundamentals- Friendship” (Diversão- Fitness-Fundamentos- Amizade^a)¹¹. Desde 2009, a entidade promove também um outro festival, o World Gym for Life Challenge, cuja essência se mantém, mas a dinâmica das apresentações são avaliadas por um corpo de jurado¹².

Destacamos que alguns festivais ginásticos possuem tradições que antecede à própria GM e criaram, ao longo da história, experiências de diversidade técnica, material, tecnológica e estética, atraindo milhares de participantes, mesmo em tempos nos quais os eventos massivos tendem a profissionalizar-se e até mesmo deixarem de existir, devido aos enormes investimentos humanos e materiais necessários para seu empreendimento^{5, 13-15}.

Atualmente, observa-se um considerável número de eventos deste porte - tanto nacional quanto internacionalmente - mas a pouca visibilidade das mídias televisivas, sociais e até mesmo nas pesquisas¹⁶, dificultam a divulgação e, como consequência, o conhecimento de profissionais em relação àquelas manifestações. E, este foi o motivo para a construção deste trabalho: organizar e apresentar as nuances dos festivais de ginástica.

Os festivais e suas relações com a sociedade

Como apontado anteriormente, uma das possibilidades de massificar e apresentar a ginástica diz respeito aos Festivais que, sobretudo na Europa, se destacaram em diferentes países, como o festival Deutches Turnfest (Alemanha desde 1860), Landsstaevne (Dinamarca desde 1862) e Slets (República Tcheca desde 1882). Em cada país, os festivais elucidam situações do contexto sócio-político e permitem a compreensão das singularidades de cada um deles^{5, 15, 17}.

BJÖRNSSON¹⁸, por exemplo, apresenta com propriedade a relação dos festivais em Leipzig (1813, 1859 e 1863) com a política vigente, no qual os homens apresentavam-se com forte viés nacionalista e representatividade da força do país, enquanto às mulheres, na audiência, eram lembradas à passividade natural do gênero. O autor destaca que os eventos ginásticos retratavam com clareza a sociedade da época: codificada por comportamentos disciplinares e masculinizados, com a exclusão do feminino na vida social e política.

Em contrapartida, SARJE¹⁹ acrescenta que na Finlândia, desde o início do século XX, os festivais de ginástica concentram milhares de praticantes sem distinção de gênero. Apesar dos movimentos serem diferenciados, o desenvolvimento no âmbito gímico enfatizou não apenas uma igualdade social entre homens e mulheres, mas também de direitos humanos para ambos os sexos que a referida sociedade pregava e que pode ser visualizada nos tempos atuais²⁰⁻²¹.

GAJDOŠ et al.²² esclarecem que na República Tcheca, Miroslav Tyrs, pautado nos estudos e filosofia Darwiana sobre a evolução humana, defendeu o fato de que o povo grego tenha defendido seu “status” na Antiguidade devido a soberana forma física, espiritual e qualidade moral do seu povo, conquistados, dentre outros motivos, pela prática da ginástica. Destarte, esses ideais guiaram Tyrs no desenvolvimento de uma associação de ginástica (Czech Gymnastic Club, em 1862), a Sokol, que passou a propor festivais voltados para a massificação, pois a importância da prática voltava-se a cada cidadão.

Os festivais tchecos suscitaram o fortalecimento da identidade nacional e congraçamento entre os cidadãos de mesma origem que se instalaram por diferentes países, fruto da conturbada situação histórico-política daquela região (leste europeu)²³. Os Sokos/Slets recebiam subsídios logísticos e monetários, por exemplo, de entidades políticas que variaram no século passado e, portanto, influenciaram diretamente o referido festival.

O Festival Arirang, da Coreia do Norte, reflete um espetáculo em prol do aniversário do falecido ditador Kim Il-Sung interligado com a ditadura do século passado, sobretudo com os comunistas, que utilizavam este evento para promoção do poderio estatal^{1b, 24}.

Dentre os festivais mundiais, um em especial merece destaque, pois influenciou a consolidação daqueles eventos em âmbito mundial: a Lingíada²⁵. A primeira edição ocorreu na cidade de Estocolmo, entre os dias 20 a 28 de julho de 1939, e teve a participação de 7.399 ginastas de 20 diferentes países, motivados pela comemoração do centenário da morte de Per Henrik Ling (1776-1839), considerado o “Pai da Ginástica”^{21, 26}.

A segunda edição, realizada em 1949, contou com 14.000 ginastas de 62 países uníssono a um congresso de atividade física com 1.500 instrutores de 30 diferentes países, o que permitiu construir pontes entre os idealistas e entusiastas da ginástica do mundo todo²⁵⁻²⁶.

Então, o holandês Johan Heirinch François Sommer, propôs à Federação Internacional de Ginástica (FIG) a realização de um festival de ginástica, ora denominado Gymnaestrada Mundial²⁷, concretizado em 1953.

A efetivação da Gymnaestrada Mundial como responsabilidade da FIG e sua inclusão no calendário oficial da entidade, consagrou a modalidade anteriormente denominada Ginástica Geral (GG) e atualmente intitulada de Ginástica Para Todos (GPT)^{7, 28}. Em 1984 fundou-se o Comitê Técnico de Ginástica para Todos⁹, que ampliou as atividades da GPT para além da organização da GM, pois abriu o debate para a promoção e massificação da ginástica pelo mundo nos mais diferentes setores da sociedade.

De maneira geral, os festivais ginásticos permitem aos participantes uma celebração e representatividade nacional parecida com os Jogos Olímpicos, no entanto, mais inclusiva e para todos, pois proporcionam atividades de diferentes modalidades e níveis de habilidades^{1, 29-30}. Inclusive, alguns autores o denominam como festivais culturais, pois apresentações de danças folclóricas, desfiles, jogos e brincadeiras populares, plantações de árvores, música, tiro, campeonatos de ginástica, dentre outros, também fazem parte de algumas programações^{6, 17, 22, 25, 31}.

O que estes festivais possuem em comum? Oportunizam o conhecimento de diferentes manifestações ginásticas e permitem a prática da modalidade por diferentes pessoas, de qualquer idade, raça, classe social, nível físico e técnico. E, permitem que a identidade nacional seja elencada, pelos figurinos, músicas e estilos do povo.

Os festivais internacionais: apresentação preliminar

Embora com maior tradição na Europa central, berço do movimento ginástico a partir do século XVIII^{5, 13-14}, os festivais ginásticos acontecem na atualidade nas mais distintas regiões, com formatos e programas heterogêneos, e atendem objetivos distintos. Se as diferenças são relevantes, alguns aspectos comuns também inspiram os estudiosos da ginástica a buscar melhores e mais profundos entendimentos sobre este, que é ainda um tema pouco abordado

na literatura especializada¹⁶. Visando adentrarmos nesse debate, informamos alguns dos festivais internacionais. Nosso critério de inclusão seguiu àqueles com um mínimo de memória histórica registrada em formato de documentos oficiais de entidades políticas (ou não), websites, vídeos, livros, capítulos de livros e artigos que possibilitaram nossa dissertação.

A TABELA 1 apresenta um quadro geral dos principais festivais internacionais.

TABELA 1 - Dados dos principais festivais internacionais.

Festival*	Entidade promotora	Primeira edição	Periodicidade atual	Local	Programa	Média de participantes**	Permite participação brasileira?
Swiss Federal Gymnastics Festival- SFGF	Federação Suíça de Ginástica	1832	Hexanual	Cada edição é realizada em uma cidade da Suíça	6 dias	60.000	Sim
Deutsches Turnfest	Deutsche Turn Bund (Federação Alemã de Ginástica)-DTB	1860	Quadrienal	Cada edição é realizada em uma cidade da Alemanha	7 dias	80.00	Sim
Sokol/Slets Espartaquíadas	Sokol	1882	Hexanual	Praga/ República Tcheca	6 dias	15.000	Sim, sobretudo vinculado ao Sokol/ Brasil.
Landsstævne	Danske Gymnastik- og Idrætsforeninger (Associação de Esporte e Ginástica da Dinamarca) - DGI	1862	Quadrienal	Cada edição é realizada em uma cidade da Dinamarca	4 dias	23.280	Sim
Nippon Gymnastics Festival	Associação Japonesa de Ginástica	≅ década de 1940	Anual	Tóquio/Japão	2 dias	5.500	Se convidado
World Gymnaestrada	Federação Internacional de Ginástica	1953	Quadrienal	Cada edição é realizado em um país***	7 dias	20.473	Sim
World Gym for Life Challenge	Federação Internacional de Ginástica	2009	Quadrienal	Cada edição é realizado em um país	5 dias	1.400	Sim
Festival Internacional de Gimnasia para Todos BlumeGran Canária	Comitê Organizador Blume Gran Canária	1960	Anual	Las Palmas/ Gran Canária/ Espanha	10 dias	5.098	Sim
Festival Del Sole	Entidade privada local, não inscrita na Federação Italiana de Ginástica	1989	Bianual	Riccione/ Itália	7 dias	4.600	Sim
Arirang Festival	Governo da Coreia do Norte	2002	Anual	Pyongyang/ Coreia do Norte	Agosto-outubro	100.090	Não

*Na medida do possível, utilizamos a nomenclatura oficial do evento;
 **Média de participantes da última edição disponível online;
 ***Destacamos que todas as edições, até os dias atuais, foram realizados em países europeus;
 N/I: Não Identificado.

continua

TABELA 1 - Dados dos principais festivais internacionais. (continuação).

*Na medida do possível, utilizamos a nomenclatura oficial do evento;
**Média de participantes da última edição disponível on-line;
***Destacamos que todas as edições, até os dias atuais, foram realizados em países europeus;
N/I: Não Identificado.

Festival*	Entidade promotora	Primeira edição	Periodicidade atual	Local	Programa	Média de participantes**	Permite participação brasileira?
Sun Svoli Gymnastics Festival	Finnish Gymnastics Federation (Federação Finlandesa de Ginástica) - SVOLI	1886	N/I	Cada edição é realizada em uma cidade da Finlândia	3 dias	11.000	Sim
Gymnaestrada da União Asiática de Ginástica	União Asiática de Ginástica	2005	Bianual	Cada edição é realizada em um país asiático	2 dias	600	Se convidado
USA Gymnastics for All National Championships & GymFest	Federação Americana de Ginástica	1993 em Indianápolis	Anual	Cada edição é realizada em uma cidade dos Estados Unidos	4 dias	418	Sim
Festival Nacional de Gimnasia para Todos	Federación Mexicana de Gimnasia (Federação Mexicana de Ginástica)	2000	Anual	Cada edição é realizada em uma cidade do México	5 dias	N/I	Sim, se convidado
Eurogym	União Europeia de Ginástica	1993 (Lisboa)	De início Quadrienal e Bianual após 2004	Cada edição é realizada em um país europeu	7 dias	4000	Sim
Golden Age Gym Festival	União Europeia de Ginástica (UEG)	2008	Bianual	Cada edição é realizada em um país europeu	6 dias	2000	Sim
Aussie Gymfest/ Australian Gymnaestrada	Federação Australiana de Ginástica	1994	Bianual	Por toda a Austrália	5 dias	N/I	N/I
GNSW Festival of Gymnastics	Federação do Estado de New South Wales	1985	Anual	Western Sydney	1 dia	200	Não
PortugalGym - Festa Nacional da Ginástica	Federação de Ginástica de Portugal	1990	Bianual até 2013	Cada edição é realizada em uma cidade de Portugal	3 dias	3.500	Sim

Swiss Federal Gymnastics Festival (SFGF)/ Festival Federal Suíço

A busca sobre o Festival Federal Suíço no idioma inglês não elencou trabalhos científicos, no entanto, no site da própria federação adquirimos algumas informações pertinentes³².

Em 1832, a partir de um modesto festival que envolveu apenas dezenas de ginastas, a Federação Suíça de Ginástica desenvolveu um evento que hoje atinge centenas de profissionais. De 1838 a 1849, os ginastas realizavam exercícios ginásticos sincronizados sem acompanhamento musical. A partir de 1865 performances de grandes grupos (acima

de 250 ginastas) foram introduzidas, bem como a utilização de música.

A periodicidade deste evento foi dinâmica no transcorrer dos anos. Entre 1832 a 1865 o festival foi organizado anualmente; de 1867 a 1874, bianualmente, após 1888 trienalmente e, por fim, desde 1972 o ciclo de realização é de seis anos.

Na última edição (75^a), realizada em 2013, constatou-se a presença de 60.000 participantes, sendo 17.000 crianças e jovens, confirmando ser este a maior manifestação esportiva daquele país.

Compôs o programa, grupos de diversas faixas etárias com performances de pequenos e grandes grupos^c que promoveram a cultura suíça por meio

de distintas tradições (música, danças folclóricas, gastronomia, dentre outros) realçando a identidade nacional daquele país. O Festival da Federação Suíça permite a participação de grupos estrangeiros, e sua próxima edição será em 2019, em Aarau.

Deutsches Turnfest/ Festival Alemão (SFGE)/ Festival Federal Suíço

Os festivais alemães de ginástica estiveram envoltos, desde sua concepção, com a dinamicidade própria que aquele país vivenciou nos séculos XVIII e XIX. Os constantes confrontos territoriais com tropas francesas, nazistas e comunistas levaram a incessante busca, por meio de manifestações esportivas e culturais da manutenção da identidade dos povos germânicos^{14, 33}. Como consequência, a ginástica primou pela demonstração da unidade, força, coragem e preparo do jovem alemão para atuar vigorosamente pelo povo e pela pátria¹⁷.

O movimento ginástico alemão, em todas as suas vertentes, foi primordial para o desenvolvimento da ginástica nos demais países e direcionou a produção para a própria consolidação da Educação Física. A produção de Friederich Jahn - inspirado em Spiess e Guts Muts - alavancou a sistematização da ginástica, inclusive com a criação da ginástica artística, pois o trabalho com aparelhos de grande porte (como as paralelas e cavalo) foi significativo¹⁴. Jahn consolida princípios à prática gímica, no qual a riqueza do ginasta era ser vivo, livre, alegre e piedoso (“frisch”, “fey”, “fröhlich”, “fromm”^d) e propõe a utilização do termo “Turnen” em substituição de *Gymnastik*, que passou a ser empregado aos tópicos relacionados à ginástica¹⁷.

A partir de 1820, médicos alemães e ingleses passaram a utilizar e defender a ginástica como forma de recuperação de doentes³⁴ o que culminou na ampliação da ginástica no país e, em 1860, a realização de um festival nacional.

O festival com periodicidade quadrienal, foi criado pela Federação Alemã de Ginástica (DTB) - maior associação esportiva daquele país, com mais de cinco milhões de membros - o International Deutsches Turnfest. Realizado no início da primavera o festival atrai milhares de participantes, podendo alcançar os 100.000 ginastas, como ocorrido em Berlin, na edição do ano de 2005³⁵. O programa do evento inclui esportes com bola, como o handebol e voleibol, tiro, dança, teatro, música e, com destaque as apresentações de ginástica⁶.

A maior parte das práticas esportivas são demonstrativas, contudo, o evento reserva espaço também para

algumas competições nacionais de ginástica (Ginástica Artística, Rítmica, de Trampolim, etc.) além de um enorme encontro de ginástica de condicionamento físico (“fitness”) que inclui uma feira de produtos e workshops³⁶. Importante pontuar que dentro da programação do evento, a “Academia”, parte fundamental do programa oficial do Turnfest, é um momento que reuni milhares de técnicos em centenas de workshops diários.

Devido ao excessivo nacionalismo presente nos festivais, a participação estrangeira só foi promovida a partir da edição de 2005, tendo passado a incluir na sua designação oficial a palavra “International”.

A edição de 2013 contou com 80.000 participantes, e mostra como o festival ainda possui relevância mesmo numa sociedade que conta com muitos outros eventos esportivos e culturais em sua agenda. Um aspecto que merece destaque é a participação de personalidades políticas, incluindo o primeiro ministro, nas cerimônias de abertura e encerramento, bem como a transmissão em canal aberto da televisão, o que contribui para a manutenção dessa importante manifestação.

Espartaquíadas / SLET

Em 1862 surge na escola Normal de Praga (atual República Tcheca) a “Unidade Ginástica de Praga”. Segundo GAJDOŠ et al.¹⁵, a característica mais destacada dessa organização é o espírito democrático e de igualdade, o que atraiu participantes dos mais variados segmentos da época. Esse movimento foi chamado de “Sokol”, e teve como ideia central fomentar a educação física, moral e espiritual, sem divisão por diferenças políticas e/ou religião.

O termo “sokol” refere-se à falcão, símbolo da entidade, e “slet” à comício, desfile e demonstração, que perpassaram o evento “Pan-Sokol/Slet”, criado em 1882 e que, ao longo dos anos, recebeu outras denominações que serão explicadas a seguir. A disseminação de tchecos pelo mundo motivou a organização daquele evento, cujo escopo principal era divulgar a educação física e movimentos culturais defendidos pelos Sokols e se firmou como um conagração dessas entidades, com periodicidade hexanual^{15, 31}.

Desde o início, a presença de grupos e ginastas estrangeiros foi marcante e a programação abarcava exibição de atletas de alto rendimento, calistenia, jogos, corridas, desfile pela cidade de Praga/ República Tcheca e coreografias de pequena e grande área. A ampliação do número de participantes no evento só foi possível pela parceria com entidades políticas e governamentais, como a prefeitura da cidade-sede,

que facilitava a obtenção de estadia, alimentação e transporte aos convidados¹⁶.

Após a I Guerra Mundial, a situação do país não era animadora, e o evento de 1920 só foi possível pelo auxílio de entidades Sokols com sedes em países não diretamente envolvidos na guerra.

Pouco depois do Pan-Sokol/Slet (1938), as tropas nazistas invadiram o território tcheco-slovaco e desmembrou a organização do Sokol, para Sokol. Houve o envio de líderes a campos de concentração e tomada do patrimônio da instituição. Apenas em 1945, com a liberação do país, o Sokol foi reativado e passou a planejar o evento de 1948 que sublinhou em suas demonstrações a insatisfação do comunismo agressor. Como consequência, o exército soviético aprisionou os líderes do Sokol.

O governo da República Socialista Tcheco-slovaca não impediu o festival, pelo contrário, o utilizou como celebração da própria ascensão. No entanto, o renomeou como Espartaquíadas - com o significado de cultura massiva do exercício físico - que passou à periodicidade quinquenal e, apesar de forte influência militar, não perdeu o ideal de integração. A última edição ocorreu em 1985, pois em 1989, com a Revolução Velvet, os líderes do Sokol retomam suas posições e, em 1991 decidem preparar o Pan-Sokol/Slet novamente, que foi efetivado em 1994, com a nomenclatura "Slet".

Em 2012, celebrou-se o 150º aniversário da fundação do Sokol, com a participação de aproximadamente 15.000 pessoas³⁷. Embora não tenha número como no passado, nem mesmo a conotação militar, o festival continua sendo um importante evento para a cultura tcheca.

A importância da Sokol e dos eventos que ela organiza fez com que esse movimento chegasse a distintos países, como os EUA, principalmente por razão dos imigrantes³⁸. Festivais menores nos mesmos moldes foram criados e realizados em distintos países, sendo esse um modo de manter uma relação com a cultura tradicional, mesmo estando no estrangeiro.

Landsstaevne

É possível que as informações científicas sobre este evento, estejam em idioma dinamarquês, pois não encontramos pesquisas em português e/ou inglês com detalhes sobre o evento. Porém, o website da federação da Dinamarca possui registros que permitiram a compreensão pormenorizada daquele.

No dia 24 de outubro de 1862, ocorreu o primeiro "Tiroteio Premium Dinamarquês" (Almindelige Danske Præmieskydning) em Copenhague,

Dinamarca^{25, 39}. No ano seguinte, foi realizado a segunda edição, com a participação de 200 pessoas.

Após a Dinamarca perder a Guerra na fronteira com a Prússia em 1864, o Estado pensou em um projeto nacional para dar uma base comum de tiro para a população, e assim realizou uma competição nacional em 1865, também com a participação de 200 pessoas e a distribuição de 10 fuzis como prêmios. Quatro anos mais tarde, sucedeu o quarto evento, mas com duração de dois dias e participação de mais de 2.000 pessoas e comprovou a reputação do evento.

A programação do Landsstaevne é bastante diversificada. Nos primórdios, saltos sobre cavalo, tiro e exercícios de flexibilidade se destacavam. A pausa do festival (até 1921 devido a I Guerra Mundial) suscitou em discussões para um processo de separação das modalidades de tiro e ginástica em diferentes associações, consolidada apenas no ano de 1992: Associação de Tiro Dinamarquês (DDS) e a Associação de Ginástica e Esportes (DGI).

Uníssonas, essas entidades continuaram na organização do evento e a cada ano o número de participantes e de expectadores foi aumentando. Na edição de 2009 o festival teve 21.000 participantes, e na última edição, em 2013, quando foram comemorados os 152 anos do evento, participaram 25.000 ginastas, com um público de aproximadamente 5.000 pessoas e organização realizada por cerca de 3.000 voluntários.

Nippon Gymnastics Festival

O Festival Nippon de Ginástica é organizado pela Associação Japonesa de Ginástica há mais de 70 anos e, embora tenha sido cancelado em alguns anos devido a II Guerra Mundial, acontece anualmente.

Nos últimos 30 anos, o evento se realizou no ginásio nacional Yoyogi, em Tóquio. Com dois dias de programação e, normalmente no mês de novembro, as apresentações são de grupos japoneses e, eventualmente, de grupos internacionais convidados. Além das coreografias de GPT, grupos e/ou ginastas de alto rendimento se apresentam e se interagem com o público presente.

O Comitê Técnico de GPT da Associação Japonesa de Ginástica (Japan Gymnastics Association) defende que pessoas de todas as idades devem participar do festival, e que essa manifestação é um instrumento importante para a promoção das atividades físicas e das apresentações em grupo. Os grupos podem se inscrever desde que tenham um mínimo de cinco ginastas por coreografia, com tempo máximo de três minutos e 30 segundos.

Em 2013, participaram deste festival 140 grupos, sendo dois estrangeiros (um de Hong Kong e outro do Brasil), totalizando 5.500 ginastas, com um público de 4.000 pessoas, considerando os dois dias de apresentação⁴⁰.

Por fim, ressaltamos que a participação no festival nacional japonês é obrigatório para os grupos que desejam participar de eventos internacionais, como a Gymnaestrada Mundial.

World Gymnaestrada/ Gymnaestrada Mundial

Elencado anteriormente, em 1939, na cidade de Estocolmo (Suécia) realizou-se a primeira Lingíada, festival internacional com apresentações de ginástica em homenagem ao criador da Educação Física naquele país, Per Henrik Ling (1776-1839)⁴¹.

Naquela oportunidade, o evento reuniu aproximadamente 7.500 ginastas de 37 países, e foi precedido de um congresso mundial sobre educação física que teve a participação de 1.500 instrutores de 30 países.

Em 1949 foi realizada a II Lingíada com a participação de 62 países e 14.000 ginastas. Paralelo a este evento, ocorreu a Assembleia Geral da Federação Internacional de Ginástica (FIG), no qual o holandês Johannes Heinrich François Sommer propôs a realização de um festival mundial sob a responsabilidade da FIG.

Então, em 1951 o festival foi finalmente aprovado e incorporado ao calendário oficial da entidade, com o nome de “Gymnaestrada”. O nome do evento advém de

duas palavras: “gymna” que significa “ginástica” e “strada” que alude a “caminho”, logo “caminho da ginástica”²⁷.

Celebrado a cada quatro anos, o evento consolidou-se como o festival com a participação do maior número de países²⁵. Em 1991 passou a chamar-se World Gymnaestrada a partir do entendimento da FIG de que as uniões continentais e as federações nacionais pudessem realizar suas próprias Gymnaestradas, e apelidá-las, por exemplo, como Gymnaestrada Europeia, quando voltada apenas aos países europeus.

A GM possui como objetivos principais: promover os valores e a diversidade da ginástica, encorajar o crescimento da ginástica para todos pelo mundo, incentivar trabalhos entre as federações membro da FIG, demonstrar ilimitadas possibilidades de ideias em prática da ginástica, encorajar o estilo de vida ativa pelo prazer da prática, apresentar as mais recentes descobertas da ginástica, dar apoio e capacitação aos técnicos e professores e promover a integração entre os ginastas do mundo todo¹¹.

Nas últimas edições, o evento contou com a participação de aproximadamente 50 países, reunindo cerca de 20.000 ginastas, número superior ao de atletas que participam dos Jogos Olímpicos, por exemplo. A participação é livre e coletiva, ou seja, grupos de no mínimo 10 ginastas podem realizar apresentações. Não há restrição de sexo, idade, raça, religião, cultura, habilidade ou posição social, e o evento não inclui nenhuma atividade competitiva.

Todas as 15 edições realizadas aconteceram na Europa, tendo apenas duas cidades que sediaram o evento em duas ocasiões, como podemos ver na TABELA 2:

TABELA 2 - Gymnaestradas mundiais.

Ano	Localização	Federações	Participantes
1953	Rotterdam (NED)	14	5.000
1957	Zagreb (YUG)	17	6.000
1961	Stuttgart (GER)	16	10.000
1965	Vienne (AUT)	26	15.600
1969	Bâle (SUI)	28	9.600
1975	Berlin (GER)	19	10.500
1982	Zurich (SUI)	22	14.200
1987	Herning (DEN)	26	17.300
1991	Amsterdam (NED)	30	19.500
1995	Berlin (GER)	34	19.300
1999	Göteborg (SWE)	37	23.500
2003	Lisbon (POR)	45	21.600
2007	Dornbirn (AUT)	53	22.000
2011	Lausanne (SUI)	55	19.087
2015	Helsinki (FIN)	53	20.473
2019	Dornbirn (AUT)	--	--

Fonte: FIG⁴².

O programa das últimas edições do evento inclui a cerimônia de abertura e encerramento, apresentação das performances dos grupos participantes, atividades formativas para instrutores, “espetáculos” organizados, como o FIG Gala^e, Noites Nacionais^f e Tardes Nacionais^g.¹¹ Paralelamente ao programa oficial, os grupos podem optar por realizar apresentações em cenários distribuídos pela cidade, ampliando a interação com o público em geral.

Assim como na maioria dos festivais anteriormente apresentados, algumas tradições marciais (militares), como os desfiles de bandeiras e hinos ainda podem ser vistos como características neste evento. Não obstante, nota-se um esforço para democratizá-lo, buscando atrair um maior número de federações (membros da FIG), bem como demonstrar a diversidade gímnica e cultural e, assim, promover um encontro inter-geracional e intercultural que representa uma importante oportunidade formativa⁴³.

World Gym for Life Challenge

O World Gym for Life Challenge é um festival internacional de GPT, também realizado pela Federação Internacional de Ginástica, com caráter competitivo. Empreendido pela primeira vez em 2009 (TABELA 3), com periodicidade quadrienal, permite a participação de todos, independentemente do sexo, idade, raça, religião, cultura, capacidade ou posição social.

De acordo com a FIG¹², o escopo desse festival foi de prover um segundo evento oficial para os grupos de GPT, oferecendo-lhes a oportunidade de ter seu desempenho avaliado, o tornando mais “interessante e emocionante”. O Gym for Life tem duração de cinco dias e não deve ser realizado paralelamente com qualquer outro evento de ginástica.

Como consta no regulamento da FIG¹², os Juízes avaliam conforme os seguintes critérios: entretenimento; inovação, originalidade e variedade; técnica, qualidade e segurança; impressão geral. Porém, ao contrário das competições tradicionais, no Gym for Life não existe grupos perdedores, todos são avaliados e distribuídos por uma lista de classificação entre ouro, prata e bronze. O ouro é atribuído aos grupos com as maiores pontuações, a prata e o bronze são divididos igualmente entre os demais, conforme as notas, e as medalhas são entregues aos grupos em ordem alfabética. No entanto, todos contemplados com a classificação “ouro” participam do World Gym for Life Gala¹².

A Gala acontece no último dia do evento, com um máximo de 16 grupos: 14 grupos da avaliação ouro e dois coringas sorteados. Os juízes, de forma independente,

devem eleger, conforme os critérios da FIG, o “melhor grupo”, o “segundo melhor grupo” e o “terceiro melhor grupo”. Com um programa de “software” de computador, é criada uma lista de classificação para determinar o grupo com a maior pontuação¹².

TABELA 3 - Dados de todos World Gym for Life Challenges.

Ano	Localização	Grupos	Ginastas
2009	Dornbirn (AUT)	67	1541
2013	Cape Town (RSA)	68	1405
2017	Vestfold (NOR)		

Fonte: FIG⁴⁴.

Por influência deste festival, outras Federações também estão realizando festivais similares, como a Austrália, que realiza bianualmente desde 2010 o “Australian Gym4life Challenge”⁴⁵; Portugal, com o “Gym For Life Nacional” realizado anualmente desde 2009; e a União Europeia de Ginástica (UEG) que divulgou o “1º European Gym For Life Challenge” que acontecerá em 2016.

Blume Gran Canária

Também conhecido como Gymnaestrada Espanhola, ou “*La Fiesta canária de La gimnasia*”^b, o Festival Internacional de Ginástica Blume Gran Canária constitui-se como um núcleo funcional e fundamental do complexo BlumeGran Canaria.

Este nome reflete a junção entre a localidade geográfica do evento e a Joaquim Blume, nascido em Barcelona. Filho de um professor alemão de ginástica, Blume sagrou-se campeão europeu de ginástica artística em 1957 e conquistou reconhecimento por toda Espanha. Como consequência, foi convidado a abrir o primeiro festival, marcado para o ano de 1959. No entanto, Blume faleceu em um desastre aéreo e, então, em 1960 o I Festival foi organizado e batizado como Blume Gran Canaria.

A primeira edição teve duração de duas horas e participação de três equipes e uma centena de ginastas. Em 1999, as atuações precisaram ser reduzidas para 10 minutos por equipe, pois o festival teve duração de mais de 100 horas, repartidas em 10 dias, divididas em 26 sessões, com a participação de 200 clubes, totalizando 7.000 ginastas.

O evento, anual, é uma festa de amizade, um intercâmbio de ideias e técnicas e uma oportunidade de contribuir, individual e socialmente, à saúde física e mental. Também é uma forma de fazer um turismo ginástico e desportivo no paraíso canário⁴⁶.

Festival Del Sole

A primeira edição foi realizada na cidade de Riccione, na Itália, em 1989, cuja intenção era propor um evento internacional com característica da não-competição. Esta edição, atraiu 58 grupos de 11 diferentes países europeus.

Houve um aumento significativo do evento nas edições subsequentes que passou a ser realizado a cada dois anos. A última edição, em 2014, contou com 4.061 ginastas. A próxima que será em 2016 já está sendo divulgada, mostrando que o evento continua ativo.

Arirang Festival

O Arirang Festival é realizado anualmente na capital da Coreia do Norte, Pyongyang, e entrou para o Livro dos Recordes (“Guinness Book”) como recorde para a maior exposição de ginástica, envolvendo 100.090 participantes no May Day Estádio em 14 de agosto de 2007.

O festival nasceu em 2002 e é considerado o maior “Mass Games” realizado até hoje e motiva-se para a comemoração do aniversário do falecido ditador Kim II-Sung. O sucesso dos “Mass Games” veio com as ditaduras do século XX, principalmente com os comunistas, que usavam esses grandiosos eventos para mostrar o poderio do Estado.

Hoje, mais de 100.000 pessoas estão envolvidas em cada edição, sendo que 80.000 dançam e reproduzem coreografias ginásticas no campo. Os participantes são crianças, adolescentes e adultos que treinam o ano inteiro, quase diariamente. Apenas os melhores são selecionados para se apresentar em frente ao General Kim Jong-II, recompensa por tanto treino e devoção ao comunismo e ao país.

As apresentações duram 90 minutos e contam a história do país em vários atos, sempre homenageando os generais, o falecido e o atual governante geral da nação. O festival começa em agosto e acaba em outubro, mas pode ser antecipado ou adiado, reduzido ou cancelado de acordo com a situação político-social-econômica-militar do país.

Na “contra-mão” dos eventos anteriores, trata-se de um evento que utiliza o potencial imagético das demonstrações coletivas (massivas) para a promoção do regime político totalitário que governa o referido país.

International Sun Svoli Festival

A Finlândia também é um país com longa tradição na organização de festivais, com seu primeiro

evento realizado em 1886. Os nomes foram alterados ao passar dos anos, como em 1996, denominado SYKE 100-festival, em comemoração aos 100 anos da Federação Finlandesa de Ginástica (SVOLI).

Os últimos dois eventos, foram nomeados de Sun Svoli Festival, com duração de quatro dias e a participação de cerca de 11.000 ginastas. Na edição de 2006, o evento contou com 600 participantes internacionais de 20 diferentes países. Na programação é possível assistir apresentações de grande e pequena área, workshops e seminários. O programa de 2006 incluiu grupos de performances, oficinas para instrutores e ginastas, e um seminário internacional sobre a ginástica como atividade promotora da saúde⁴⁷.

PortugalGym - Festa Nacional da Ginástica

Promovido pela Federação de Ginástica de Portugal (FGP), o evento também é conhecido no referido país como a Gymnaestrada Nacional. Este tem o seu início em 1990 e 1995, e funciona como preparação da delegação de Portugal à Gymnaestrada Mundial. Em 1997 passa a designar-se de PortugalGym - Festa Nacional da Ginástica.

Este evento contribuiu decisivamente para a capacidade organizadora demonstrada por Portugal na Gymnaestrada Mundial 2003 em Lisboa⁴⁸.

Portugal organiza também, desde 2006, um festival destinado exclusivamente a maiores de 50 anos - o SêniorGym. Este festival é anual e conta em média com 2.300 participantes.

Outros festivais internacionais

Além destes festivais citados, existem outros, maiores ou menores, que também fomentam o ideal de um festival. Por exemplo: o Burstad, na Alemanha, realizado a cada três anos; o Kefalonia Gym Festival, em Kefalonia na Grécia, realizado anualmente; o festival de Atenas, na Grécia, também anual; o GNSW Festival of Gymnastics, na Austrália; entre outros.

Infelizmente as informações dos demais eventos foram limitadas no quesito idioma, ou mesmo produção e memória histórica dos eventos. Pensando pelo lado positivo, podemos perceber uma possibilidade de pesquisas futuras que, talvez por meio de metodologias da história oral, podem elencar e suscitar informações pertinentes sobre os mesmos.

Os festivais nacionais: notas introdutórias

Podemos elucidar três fatos que marcaram o desenvolvimento dos festivais brasileiros: Imigração dos Europeus no início do século XIX e XX; Período Nacionalista na Era Vargas e Militar e, por fim, a organização efetiva da GPT nas federações e universidades brasileiras, no final do século XX que culminou na realização dos primeiros eventos nacionais.

No início do século XIX o Brasil vivia um intenso movimento agrícola. A fartura em alimentos e necessidade de mão de obra atraiu imigrantes advindos do mundo todo, sobretudo, da Europa. Por sua vez, aqueles cidadãos traziam não somente força de trabalho, mas também aspectos da vida cultural.

Dentre esses imigrantes encontravam-se os alemães que, ao se instalarem no sul do nosso país, deram continuidade ao “Turnen”, movimento alemão de ginástica visto anteriormente. Sociedades de ginástica foram criadas e ampliadas, tendo, por exemplo, a fundação, em 1888, da “União de Ginástica Alemã”, na cidade de São Paulo e, em 1892, a “Sociedade de Ginástica de Turnerbund”, na cidade de Porto Alegre, símbolos locais de representação da identidade⁴⁹⁻⁵⁰. Inclusive, um desenvolvimento similar ao analisado por BANJAK³⁸ nos EUA.

No Rio Grande do Sul iniciou-se os primeiros movimentos festivos do Brasil, com a criação, em 1895, do *Deutsche Turnerschaft von Rio Grande do Sul* e *Allgemeine Turnfest*. O movimento ginástico nesta região foi idealizado, sobretudo, por Georg Black. Esses eventos intercalavam-se com eventos menores e regionais e compunham-se em cerimônia de abertura, desfiles, apresentações e atividades esportivas, tudo no idioma alemão (para reforçar a história da população local)⁵¹.

Além disso, a capital do país, na época a cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente no Cassino Fluminense, gozava de apresentações do “turnen”⁵² e, em 1912, o método alemão passou a ser adotado na Escola Militar.

Neste mesmo período, o Método Ginástico Sueco também conquistou espaço. Após a Reforma Couto Ferraz, em 1851, a ginástica (considerada na época sinônimo de Educação Física) foi concebida como meio educacional e, portanto, adentrou as escolas.

Como relator da Comissão de Educação no Brasil, Rui Barbosa defendeu, em 1882, a obrigatoriedade de prática da ginástica no jardim de infância, escola primária, secundária e, inclusive, nos cursos de formação profissional. Esta deveria ser ministrada em horas distintas do recreio e após as aulas⁵³.

Pautado nas premissas do método sueco, Rui Barbosa defendia a ginástica em aparelhos de grande porte para meninos e aparelhos de pequeno porte e música para as meninas, além da calistenia para ambos.

Porém, com a derrota da Alemanha na I Guerra Mundial e, coincidentemente, com a chegada da missão francesa ao Brasil, em 1921, os métodos alemão e sueco perderam espaço e foram substituídos pelo francês através do decreto assinado pelo presidente Epitácio Pessoa.

Por conseguinte, a derrota dos franceses na II Guerra Mundial repercutiu no Brasil e o sistema passou a ser revisto, não apenas do ponto de vista anátomo-fisiológico, mas também psicológico. Então, também advindo da França e criado pelo Institut National des Esports, difunde-se a “Educação Física Desportiva Generalizada”, pelo Prof. Augusto Listello.

Uníssono a este processo, a administração do presidente Vargas (1930-1945) constituiu-se como centralizadora e com fortes tendências nacionalistas, o que culminou na reordenação dos locais de prática da ginástica no Brasil. Exemplo disso, as associações ginásticas foram vistas como ameaçadora ao desenvolvimento da filosofia nacionalista e precisou se readaptar para atender as demandas políticas, devido ameaça de extinção⁵⁴.

Apesar das desavenças políticas nacionais e internacionais, alguns movimentos elucidavam a importância dos festivais ginásticos e das composições coreográficas nas premissas da GPT. Em 1941, Stucchi⁵⁵ realizou no estádio da Ponte Preta, na cidade de Campinas/SP, um festival de ginástica de grande área em comemoração ao dia 7 de setembro (Dia da Independência do Brasil). MARINHO⁵⁶ destacou a demonstração de ginástica dinamarquesa aos alunos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil no ano de 1943. E, SAARON⁴ acrescenta que o grupo de ginástica estoniano Idla Gymnastics realizou uma turnê na América do Sul em 1964, no qual a cidade do Rio de Janeiro recebeu suas apresentações.

Outrossim, SANTOS e SANTOS²⁷ destacam os esforços do Prof. Antônio Boaventura da Silva, pioneiro na organização de um grupo de ginastas brasileiros para a ida a um evento internacional de ginástica (Lingíadas, 1951) e a Profa. Ilona Peuker, que fundou o Grupo Unido da Ginástica (GUG) e possibilitou a primeira participação brasileira na Gymnaestrada Mundial de 1957. Ademais, a professora utilizava outros instrumentos além dos aparelhos manuais

oficiais da modalidade, integrando a ginástica com a cultura brasileira como: cocos, pandeiros, agogôs e reco-recos.

Com o Regime Militar (1964), a ideia da ginástica “competitiva” e o fortalecimento do conceito de esporte, ganham o interesse das instituições escolares e dos clubes esportivos. Intentava-se “promover o desporto representativo capaz de trazer medalhas olímpicas para o país”⁵⁷ (p.30). A ideologia desta concepção estava em massificar o esporte nas escolas e clubes para gerar futuros campeões.

No Estado de São Paulo, entre os anos de 1960 a 1966, o professor Boaventura assumiu a presidência da Federação Paulista de Ginástica e organizou eventos de ginástica de grande área, apresentados no Estádio do Pacaembu. Por influência da política militarista, esses eventos eram vinculados a comemoração de datas cívicas e para a abertura e encerramento de eventos esportivos competitivos. Logo, a ginástica passou a ser simbolizada com o caráter espetacular ou cerimonial⁵⁸. Com o fim da ditadura militar no nosso país, a prática de ginástica de grande área diminuiu e a ginástica esportivizada ganhou maior força.

A relação entre o sucesso internacional nos esportes (em Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos) e o poderio de um país no mundo se refletiu não apenas no Brasil, como também em outros países^{19, 25}. A competitividade esportiva passou a simbolizar a competitividade econômica e, por conseguinte, a defesa do esporte mudou de foco: ao invés de auxiliar no desenvolvimento humano em seus diferentes aspectos, passou a ser fonte do heroísmo de uma nação, representado pelo primeiro lugar no pódio⁵⁹. Como consequência, esta forma de conceber o esporte alterou a forma de receber a ginástica.

É nessa época que a instituição internacional Associação Cristã de Moços (ACM), fortaleceu-se e ampliou a prática do basquetebol, voleibol e da calistenia. Com o passar do tempo, a ginástica foi perdendo espaço para os esportes, especialmente, aqueles com bola.

A conquista do título mundial de futebol (1958), do basquete (1959) e dos campeonatos da tenista Maria Esther Bueno em “Winbledon” e “US Open” nos anos de 1959, 1960 e 1964 firmaram ainda mais os esportes competitivos no Brasil. Exemplo disso é que, apesar da criação de grupos ginásticos pelo país, como o GRUGIPA (Grupo de Ginástica da ESEF-IPA) no Rio Grande do Sul/RS a forte tendência esportivista que o Brasil passava levou os grupos a organização de equipes para competirem em campeonatos nacionais e internacionais, sobretudo na

então chamada Ginástica Rítmica Desportiva⁶⁰ e não na massificação e incentivos a diversidade de pessoas à prática da ginástica.

Não podemos deixar de elencar que nas décadas de 70 e 80 houve um avanço na difusão da ginástica no Brasil, no entanto, ela se dá no âmbito das ginásticas artística e rítmica, o que, reforçada pela mídia, trouxe a ideia da ginástica como extremamente difícil, ousada e espetacularizada⁶¹.

A organização esportiva do Brasil teve seus benefícios. Em 1951, a ginástica foi incorporada à Confederação Brasileira de Desportos (atual Confederação Olímpica Brasileira) e teve, pela primeira vez, o Campeonato Brasileiro de Ginástica. Além disso, naquele ano o Brasil se filiou à Federação Internacional de Ginástica. Os campeonatos ginásticos passaram a ter regulamentos e organização nacional e se voltaram às normatizações da FIG. Vinte e sete anos depois, em 1978, a Confederação Brasileira de Ginástica foi instituída.

Na contramão do caminho esportivo das políticas brasileiras, uma importante parceria em prol do desenvolvimento da GPT se deu entre a CBG com a Escola Técnica Federal de Ouro Preto e a Confederação Brasileira de Ginástica que resultou no FEGIN (Festival de Ginástica e Dança), inicialmente agregado ao Campeonato Brasileiro Juvenil de Ginástica Rítmica⁶².

Para SANTOS²⁸, uma característica de nosso povo é ser “festeiro”. Organizar e participar de festa pode ser considerado um traço cultural e, portanto, utilizar da estratégias dos festivais para divulgar a ginástica, vai ao encontro com os anseios da nossa sociedade.

Realizado pela primeira vez em 1981, o FEGIN se tornou o primeiro evento nacional de GPT, com apresentações de GR, coreografias de dança, “tumbling” de solo e série nos aparelhos de GA. Este festival contou com sete edições, sendo o último no ano de 1992, todas realizadas na cidade de Ouro Preto/MG, localização geográfica privilegiada aliada à importância cultural e turística da cidade.

Para dar credibilidade ao evento e reconhecer a GPT como modalidade gímnica, foi fundamental a oficialização do FEGIN como evento de qualificação dos grupos brasileiros interessados em participar da GM. Assim, a premiação pela participação no evento era a sua aprovação e autorização oficial para a participação na GM⁶³.

O FEGIN teve seu fim devido à dificuldade de manutenção financeira dos grupos para participar de festivais, bem como o fato de não ser competitiva, o que diminui, em alguns casos, o estímulo à prática⁶².

Esta situação é também apontada por STOKVIS⁶⁴ na Alemanha. O autor acredita que o foco dado para

o alto rendimento esportivo nas últimas décadas, influenciou a forma como a sociedade passou a receber a ginástica, dentre elas, a ginástica para todos e os festivais. Além disso, TOGEBY et al.⁶⁵, BAUMAN⁶⁶ e BECK e BECK-GERSCHEIM⁶⁷ apontam que estamos vivendo uma hiper-individualização da sociedade e que, apesar da atmosfera de diversão e conagração dos festivais, os participantes preferem a competição do que a exibição por si só.

Atualmente, a FIG propõe o evento de competição em GPT, o “Gym for Life” que, talvez, possa sanar um dos problemas encontrados pela GPT e a motivação para os esportes competitivos.

Seguindo os caminhos da FIG, a CBG também organizou o Comitê Técnico de Ginástica para Todos, no ano de 1986, sendo o seu primeiro representante o Prof. Fernando A. Brochado. Vinculado à Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus Rio Claro, o professor que organizou cursos de GPT, inclusive, ministrado por professores estrangeiros.

O Primeiro Curso Internacional de Ginástica Geral, em 1988, tinha como princípio a capacitação de instrutores. Os cursos foram ministrados por professores enviados pela FIG, abordando temas relacionados a modalidade. Conforme BROCHADO e BROCHADO⁶⁸, o evento, que foi realizado por mais de dois anos consecutivos, contou com aproximadamente 150 participantes, e foi promovido por três instituições: FIG, União Pan-Americana de Ginástica (UPAG) e o Instituto de Biociência da UNESP- Rio Claro.

Não obstante, SANTOS e SANTOS²⁷ esclarecem que a participação brasileira na IX edição da GM permitiu uma nova fase da GPT no país, pois o Brasil teve direito a uma noite nacional e participação no FIG Gala. Estas conquistas impulsionaram a elaboração do Regulamento Brasileiro para participação na Gymnaestrada Mundial, que normatizava e habilitava os grupos para o evento e oficializou o Gym Brasil (1992) como o evento nacional de GPT concebido pela CBG.

As reformas educacionais no Brasil, na década de 90 do século XX, permitiu a discussão sobre a formação profissional específica para professores da educação básica e para as demais áreas de atuação que estavam em emergência, dentre elas lazer, treinamento físico (clubes, academias), trato para com pessoas portadoras de necessidades especiais, esporte de aventura, dentre outras.

A GPT e sua perspectiva abrangente e de atuação em diferentes campos atendia a essa demanda. E, SOUZA⁶ e TOLEDO⁶⁹ destacavam que a prática da GPT poderia ser significativa em diferentes aspectos (formação humana, capacitação profissional,

aplicação de conteúdos curriculares, intercâmbios, etc.) para os graduandos em Educação Física, não só como futuros professores, mas também como seres sociais e cidadãos.

Foi neste ambiente que o trato com a GPT se intensificou⁶⁹. Uma das universidades pioneiras neste trabalho, a UNICAMP, realizou em 1996, o Encontro de Ginástica Geral que atualmente é conhecido como “Fórum Internacional de Ginástica Geral”, já em sua oitava edição (2016). Também é nesta universidade que se encontra um dos principais grupos de GPT do país, o Grupo Ginástico Unicamp (GGU), que, além de turnês nacionais e internacionais, organiza workshops, cursos e produz conhecimento na área da GPT⁷⁰.

Defendemos que as reflexões acadêmicas devem ocorrer no âmbito da universidade também em seu formato tradicional, como a organização de livros e artigos, todavia o formato “Festival” no qual coreografias são apresentadas, podem expor uma prática linguística mais acessível a comunidade como um todo: a corporal⁶⁹.

Ressaltamos também que a Federação Paulista de Ginástica organizou um “Encontro de Ginástica Geral”, em 2002, e a Confederação Brasileira de Ginástica propôs e “Fórum Internacional de Ginástica Geral”, em 2003, mostrando a preocupação na capacitação de profissionais para atuar na área. Em simultâneo com o Fórum em 2013, também em Curitiba, foi realizada uma “Mostra Nacional de Ginástica Geral”.

Na primeira década deste século (2000/2010) realizou-se anualmente em Curitiba um festival com diversos esportes, entre eles a GPT, por Edgar Hubner e a sua Hubner Sports, no qual, dois grupos portugueses participaram neste Festival.

A organização de festivais, proposto por diferentes órgãos, passou a ser constante e se intensificou nos últimos 20 anos, como: Festival Paulista de Ginástica Geral; Festival Sul Mineiro de Ginástica Geral; Festival Aberto de Ginástica e Dança do Guarani Futebol Clube; Festival Texaco de Ginástica Geral; Festival de Ginástica Geral Friburgo Country Club; Festival de Ginástica do Clube Semanal de Cultura Artística; Festival Interno de Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas; Festival de Ginástica do Colégio Porto Seguro; Festival de Ginástica do Clube Campineiro de Regatas e Natação; Festival de Ginástica do Clube Bonfim Futebol Clube; Mostra de Ginástica Geral do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral; International Gym Festival, Pouso Alegre; Festival de Ginástica UNIARARAS; Fórum Internacional de Ginástica Geral SESC/UNICAMP/ISCA; I Mercosul International Gym Festival; Festival

de Ginástica da Universidade São Judas Tadeu; Festival de Ginástica do Clube Guarani; Festival de Ginástica do Clube Nossa Senhora das Dores; Fórum Estadual de Ginástica Geral - FPG - FEFISA; Festival de Ginástica e Dança de Limeira; Festival de Ginástica e Dança da Faculdade de Americana; Festival de Ginástica e Dança da Escola Salesiana São José; Festival de Ginástica da PUCC; Festival de Ginástica da Faculdade de Educação Física de Espírito Santo do Pinhal; Faculdade de Educação Física Anchieta; Universidade Estadual de Maringá - Seminário de Ginástica.

Em nosso país, esses festivais se destacam na modalidade Ginástica Para Todos (GPT), que permite a participação de pessoas de todas as idades, a promoção da saúde, o aumento da interação social entre outros objetivos que interessam a uma variedade de instituições e profissionais. Além disso, privilegia todas as possibilidades e formas de trabalho, tendo como pressuposto a valorização e o respeito às tradições e a cultura de seus praticantes¹¹.

Atualmente, a Confederação Brasileira de Ginástica em seu calendário oficial, se dispõe a organizar um festival nacional, denominado “Festival Gym Brasil” (TABELA 4). Conforme o Estatuto da CBG⁷¹, a entidade deve dirigir, difundir, promover, organizar e aperfeiçoar as ginásticas do programa FIG e, no artigo 8º, relata que, dentre as ações, deverá “promover a realização de Campeonatos, Festivais, Cursos, Pesquisa, Intercâmbio e qualquer ato que objetive o desenvolvimento e fomento da Ginástica Brasileira”⁷².

Esta premissa é reforçada no artigo 39º ao elucidar que uma das funções do Comitê Técnico de cada

modalidade é o de “organizar Cursos e outros eventos, objetivando o desenvolvimento da Ginástica”⁷².

O regulamento da CBG incita no capítulo II, artigo 3º que são considerados eventos os “campeonatos, cursos, festivais ou quaisquer manifestações previstas nos Estatutos, Regulamentos e do Calendário oficial aprovado pela Assembleia Geral”⁷². Dentre os festivais de Ginástica Para Todos no nosso país, o Festival Gym Brasil é o único oficializado.

Com o referido festival, espera-se proporcionar experiências de beleza estética a partir dos movimentos apresentados tanto aos participantes ativos quanto aos espectadores; desenvolver a cultura através das manifestações folclóricas e mostrar nos eventos as tendências da ginástica.

O festival é organizado pela CBG em parceria com alguma federação estadual. LIMA et al.⁷³ destacam que embora 22 federações sejam filiadas, apenas três propuseram a organização do evento: a Federação de Ginástica do Estado do Rio de Janeiro (FGERJ), Federação Paulista de Ginástica (FPG) e Federação Riograndense de Ginástica (FRG).

Desde o terceiro Gym Brasil, nota-se a falta de periodicidade, bem como mudanças na nomenclatura do evento, como em 2009, quando o CT de GPT o nomeou como “Torneio Gym Brasil”. Contudo, no ano de 2012, o Comitê Técnico de GPT em parceria com a CBG e após reflexões, mudou o nome para “Festival Gym Brasil”. Esta mudança se fez necessária, pois no idioma português, torneio refere-se a qualquer certame, campeonato ou disputa que concede o título de campeão ao vencedor⁷⁴.

TABELA 4 - Festival GYM BRASIL.

Ano	Foi realizado	Local	Ano	Foi realizado	Local
1992	Sim	Nova Friburgo - RJ	2004	Não	-
1993	Sim	Guarulhos - SP	2005	Não	-
1994	Sim	Aracajú - SE	2006	Não	-
1995	Não	-	2007	Não	-
1996	Sim	Porto Alegre	2008	Não	-
1997	Sim	Aracajú - SE	2009	Sim	Nova Friburgo - RJ
1998	Não	-	2010	Não	-
1999	Não	-	2011	Não	-
2000	Não	-	2012	Sim	São Bernardo do Campo - SP
2001	Não	-	2013	Sim	Piracicaba - SP
2002	Sim	Belo Horizonte - MG	2014	Não	Porto Alegre - RS
2003	Não	-	2015	Não	Manaus - AM

O Gym Brasil é aberto a qualquer entidade, filiada ou não as respectivas federações, que possua uma composição coreográfica pautada nos princípios da GPT. O regulamento brasileiro apoia-se, sobretudo, no regulamento da Federação Internacional de Ginástica (FIG) para a GPT e na Gymnaestrada Mundial (WG), principal evento de GPT do mundo.

Por uma efetivação de um Festival Nacional

NOVOTNÁ⁷ ressalta que vivemos um descaso civilizatório e que movimentos do esporte para todos e, por sua vez, da ginástica para todos, retomam a saúde, condicionamento físico, divertimento, estética e o prazer do movimentar-se como foco. É neste sentido que defendemos os festivais de ginástica para além de apresentações pontuais, mas como momentos culturais e de premiação de todo um período de práticas de exercícios físicos sistematizados²².

Ao se referir à WG, WICHMANN⁷⁵ indica que os encontros proporcionados pelo festival mantêm vivo o significado de comunidade que é reforçado na preparação para os próximos eventos.

Os Festivais Ginásticos consistem em eventos no qual diversas possibilidades gímnicas são apresentadas visando em sua maioria, o conagraçamento e o intercâmbio entre praticantes e seu viés com uma identidade nacional.

Embora tenhamos constatado um festival em âmbito nacional (Festival Gym Brasil), é notável a sua alienação ao contexto social brasileiro. Parece-nos que, em alguns momentos, o festival é forçado apenas para cargo de credenciamento de grupos para a Gymnaestrada Mundial.

Isso nos revela que a referência de um festival é distorcida, pois, não se volta aos princípios nacionalistas; não se volta aos princípios de manutenção de identidade cultural; não se volta a ampliação de praticantes de ginástica. Enfim, não tem uma missão clara e bem definida.

Ademais, é um evento extremamente pontual em apresentações, visto que é isento de outra programação, como workshops, palestras, promoção cultural do local em que se realiza, dentre outros.

Nota-se também, que o festival tem sofrido com a política. Por exemplo, observamos o não comprometimento de algumas federações para a sua realização nas últimas duas tentativas de edições; mudanças de nomes do evento, segundo interesse de comitês técnicos, sem uma preocupação na manutenção da tradição; falta de posicionamento e planejamento mais efetivo do que a CBG espera e quer com os festivais de GPT.

Apesar dos pontos elencados, a participação brasileira em festividades internacionais e a organização de eventos nacionais ampliaram-se consideravelmente nas últimas décadas^{58,61}. No entanto, estes feitos relacionaram-se muito mais a atuações isoladas do que de uma política pública nacional. THOMAZ⁷⁶ acrescenta que o desenvolvimento do esporte é direito de todos e está previsto nas políticas públicas do Brasil, no entanto, o Estado dedica-se mais ao esporte de alto rendimento.

É visível a relevância dada aos eventos esportivos como os Jogos Olímpicos, e campeonatos Pan-americanos, com alto índice midiático e promovedor dos países que conseguem alcançar o pódio. Contudo, esses megaeventos são designados aos poucos atletas que conseguem alcançar os índices da competição, excluindo todo o resto da população que pratica esporte por saúde e lazer⁷⁷.

A possibilidade de poder expressar, vivenciar e exibir a ginástica de distintas formas, sem a cobrança da conquista por um pódio é possível quando nos remetemos aos festivais. Eventos que também se caracterizam como os festivais ginásticos por serem uma oportunidade para os participantes conhecerem outras cidades, Estados e até mesmo outros países, fomentando o denominado “turismo ginástico”⁷⁵.

Outro ponto importante é que a maioria dos festivais analisados buscam que a participação seja ampla e diversa “de e para todos”, fazendo deles um espaço democrático, sem a presença de normatizações, e permitindo manifestações com grande diversidade técnica e estética⁷⁸.

Destacamos que nosso país por seu extenso território e diversidade cultural, possui muitas festas populares, que se assemelham aos festivais ginásticos, no quesito, organização, coreografias, músicas, temáticas e um grande público. Podemos citar como exemplo, as festas no período do Carnaval, o Festival Bumba-meu-boi (Amazonas/AM), o Festival de Parintins (AM), a Festa do Divino (Espírito Santo), a Festa Junina de São João (Região Nordeste), dentre outros. Com tantas possibilidades e experiências, o Brasil tem condições de construir um festival ginástico de tradição, como os festivais internacionais mencionados.

Especialistas consultados relataram a importância dos festivais ginásticos em relação aos aspectos formativos-educativos, à manutenção da tradição gímica e aos valores de ordem social⁴³.

Sendo assim, o que falta para que sejam realizados grandes eventos ginásticos sem fins competitivos no Brasil? A resposta envolve, para além da questão cultural, o interesse político do país, bem como da instituição responsável pela ginástica nacional: a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG).

Notas

- a. Tradução livre dos autores.
- b. Tradução da autora Tamiris Lima Patrício.
- c. É considerada apresentação de grande grupo quando em uma mesma composição, estão presentes mais de 200 ginastas.
- d. Tradução de QUITZAU¹⁷.
- e. O FIG Gala consiste em uma apresentação de aproximadamente uma hora e 30 minutos com grupos selecionados de diferentes países, previamente selecionados pelo Comitê Técnico de GPT da FIG.
- f. As Noites Nacionais são apresentações de aproximadamente uma hora e 30 minutos com grupos de um país (Noite Japonesa, Noite Suíça, por exemplo) ou mais de um país (Noite Luso-Brasileira ou Noite dos Países Pan-Americanos).
- g. As Tardes Nacionais seguem o mesmo escopo das noites nacionais, porém com duração de uma hora.
- h. “A Festa Canária da Ginástica” (tradução nossa).

A autora Tamiris Lima Patrício é integrante do Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF-UNICAMP (GPG), o autor Marco Antonio Coelho Bortoleto é integrante do Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF-UNICAMP (GPG) e do Comitê de Ginástica para Todos da Federação Internacional de Ginástica e a autora Michele Viviane Carbinatto é integrante do Comitê de Ginástica para Todos (CBG) e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ginástica da EEFE-USP (GYMNUSP).

Abstract

Gymnastics festivals around the world and in Brazil: general reflections

The gymnastic festivals are consisted of predominantly non-competitive events, on which several gymnastics possibilities are displayed aiming at fellowship and exchanges between practitioners. The objective of this study is to present some of the top national and international festivals, highlighting relevant aspects of their organizations, frequency and contribution to the maintenance of gymnastic tradition. Finally, we try to sketch some points to consolidate a national festival that would be supported by the different federations, consolidating national identity and promoting the effective gymnastics practice.

KEYW WORDS: Festival; Fitness; Formation; Tradition.

Referências

1. Pfister J. Cultural confrontations: German Turnen, swedish gymnastics and english sport - European diversity in physical activities from a historical perspective. *Cul Sport Soc.* 2003;6:61-91.
2. Eichberg H. The conflicting models of ways to express one's identity. In: Ilmanen K, editor. *Games and fields.* Jyväskylä yliopisto: Liikunnan; 2004. p.9-30.
3. Oliveira MS, Nunomura M. A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. *Conexões.* 2012;10:80-97.
4. Saaron V. General gymnastics in Estônia. VII Fórum Internacional de Ginástica Geral. *Ginástica: movendo pessoas, construindo cidadanias*; 2014; Campinas, SP. Campinas: UNICAMP/FEF; 2014.
5. Wichmann A. Participating in the World Gymnaestrada: an expression and experience of community. *Leis Stud.* 2015 Aug 10. doi: 10.1080/02614367.2015.1052836.
6. Souza EPM. *Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física [tese].* Campinas(SP): Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física; 1997.
7. Novotná V. System of general gymnastics in the Czech Association Sport for All. *Kinesiol.* 2005;37:106-11.
8. Ayoub E. *Ginástica geral e educação física escolar.* 2a ed. Campinas: UNICAMP; 2007.
9. Schwirtz K-H. *History of general gymnastics.* Lausanne: FIG Edition; 2006.

10. International Gymnastics Federation. History of GfA. Lausanne: FIG; 2014. [cited 2015 Out. 7]. Available from: <http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=382>.
11. International Gymnastics Federation. Gymnastics for all: regulations manual. Lausanne: FIG; 2009. [cited 2015 Out. 7]. Available from: <http://www.fig-gymnastics.com/publicdir/rules/files/gfa/2009%20GFA%20manual-e.pdf>.
12. International Gymnastics Federation. World gym for life challenge regulations. Lausanne: FIG; 2011. [cited 2015 Out. 10]. Available from: [http://www.fig-gymnastics.com/publicdir/rules/files/gfa/World%20Gym%20for%20Life%20Challenge%20Regulation%20\(English\).pdf](http://www.fig-gymnastics.com/publicdir/rules/files/gfa/World%20Gym%20for%20Life%20Challenge%20Regulation%20(English).pdf).
13. Robaul P. Politics of gymnastics: mass gymnastic displays under communism in central and eastern europe. *Body Soc*. 2003;9:1-25.
14. Kaimakamis V, Dallas G, Stefanidis P, Papadopoulos G. The spread of gymnastics in Europe and America by pedagogues-gymnasts during the first half of the 19th century. *Sci Gymnastics J*. 2011;3:49-55.
15. Gajdoš A, Provaznikova M, Banjak SJ. Sokol slets: the essence of gymnastics in Czechoslovakia, Czech and Slovak republic (celebrating 150 years of gymnastics). *Sci Gymnastics J*. 2012;4:73-82.
16. Simões R, Moreira WW, Chaves AD, Santos SP, Coelho AL, Carbinatto MV. A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. No prelo 2016.
17. Quitzau E. Da 'ginástica para a juventude' a 'a ginástica alemã': observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2015;37:111-8.
18. Björnsson P. National and gender identities in 19th-Century Germany: the case of Leipzig. San Francisco: Academia; 2016.
19. Sarje A. Women's body consciousness and political ideologies in finnish exercise culture. *Phys Cult Sport Stud Res*. 2012;54:26-32.
20. Collan A. (1912). Voimistelusta kasvatuskeinona naisille /Gymnastics as an upbringing method for women/. In: Suomen Naisten Voimisteluliitto, 6. Voimistelujuhlat. Helsingfors; 1911. p.41-55.
21. Estonia. Ministry of Social Affairs, World Health Organization Regional Office for Europe. Joint workshop to share experience in Health Policy development in Europe: meeting report; 2006 Mar 7; Tallinn, EST. Tallinn: WHO; 2006.
22. Gajdoš A, Provaznikova M, Banjak SJ. 150 years of the sokol gymnastics in Czechoslovakia, Czech and Slovak Republic. *Sci Gymnastics J*. 2012;4:5-26.
23. Pavlin T. State, gymnast society and national idea: case study of yugoslavian example: sport, nation, nationalism. 8th ISHPES Seminar and International Conference on Social Science and Sport; 2006 Mar 24-27; Ljubljana, ESL. Ljubljana: ISHPE; 2006.
24. BBC News. In pictures: Arirang festival. London: BBC; 2002. [cited 2015 Set. 7]. Available from: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/asia-pacific/1959610.stm>.
25. Meckbach J, Waneberg PL. The World Gymnaestrada: a non-competitive event: the concept 'gymnastics for all' from the perspective of ling gymnastics. *Scand Sports Stud Forum*. 2011;2:99-118.
26. Langlade A, Langlade NR. Teoria general de la gimnasia. Buenos Aires: Stadium; 1970.
27. Santos JCE, Santos NGM. História da ginástica geral no Brasil. Jundiaí: Fontoura; 1999.
28. Santos JCE. Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais. 2a ed. Jundiaí: Fontoura; 2009.
29. Wanneberg PL, Meckbach J. The World Gymnaestrada: a modern form of linggymnastics? 14th Annual Congress of the European College of Sport Science; 2009 Jun 24-27; Oslo, NOR. Oslo: ECSS; 2009. [Oral presentation].
30. Augestad P. The architecture of the gymnasium and corporal education: the gymnasium in the Norwegian physical training, 1889-1930. *Int J Hist Sport*. 2003;20:58-76.
31. Koren S, Carbinatto MV. Ginástica geral de grande área: conhecendo o XIV All SOKOL- SLET. IV Fórum Internacional de Ginástica Geral; 23-26 ago. 2007; Campinas, BR. Campinas: UNICAMP; 2007. p.171-3.
32. Schweizerischer Turnverband. Gymnastik. Aarau: STV; 2015. [cited 2015 Jun. 10]. Available from: <http://www.stv-fsg.ch/de/sportarten/gymnastik/>.
33. Quitzau EA. Different clubs, similar purposes? Gymnastics and sports in the German Colony of São Paulo/Brazil at the Turn of the Nineteenth Century. *Int J History Sport*. 2013;30:963-75.
34. Kaimakamis B. The main characteristics of the development of gymnastics in the first half of the 20th century [Doctorate theme]. Thessaloniki(GRE): Aristotle University of Thessaloniki, Department of Science of Physical Education and Sports; 2001.
35. Deutscher Turner Bund. Deutscher Turnfest 2017 in Berlin. Frankfurt: Deutscher Turner-Bund; 2012. [cited 2015 Ago. 8]. Available from: http://www.dtb-online.de/portal/quicklinks/news/detailansicht/article/deutsches-turnfest-2017-in-berlin.html?tx_ttnews%5BbackPid%5D=1&cHash=8b6e3b73fb.
36. Oliveira NRC, Stadnik AMW. grandes eventos esportivos: um olhar sobre o contexto europeu e o seu movimento de esporte para todos na atualidade. *Motriv*. 2006;18:19-32.

37. Gajdoš A. Short historical notes I. *Sci Gymnastics J.* 2014;6:86-8.
38. Banjak SJ. Sokol gymnastic manual, new and revised version. East Orange: Slovak Gymnastic Union Sokol; 1993.
39. Danish Gymnastics and Sports Association. Landsstaevne historien. Bredsten: DGI; 2015. [cited 2015 Ago. 8]. Available from: <http://landsstaevner.dgi.dk/1862.aspx>.
40. Soares DB, Bortoleto MAC, Ayoub E, Paoliello E, Carbinato MV. Festival nacional de ginástica do Japão: panorama geral e tipologia das composições coreográficas. *Conexões.* 2015;13:127-43.
41. Langlade A, Langlade NR. Teoria general de la gimnasia. Buenos Aires: Stadium; 1986.
42. International Gymnastics Federation. World Gymnasestrada. Lausanne: FIG; 2015. [cited 2015 Jun. 10]. Available from: <http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=384>.
43. Patricio TI, Bortoleto MAC. Festivais ginásticos: princípios formativos na visão de especialistas. *Conexões.* 2015;13:98-114.
44. International Gymnastics Federation. World gym for life challenge. Lausanne: FIG; 2015. [cited 2015 Out. 10]. Available from: <http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=385>.
45. Gymnastics Australia. Gym 4life Challenge 2016. Melbourne: Gymnastics Australia. [cited 2015 Set. 8]. Available from: https://www.gymnastics.org.au/Ga/Posts/News_Articles/2016/01_Jan/2016_Gym4Life_Challenge.aspx.
46. Bortoleto MAC. Mateu Mercè: la gimnasia general en España. *Rev Educ Fís.* 2005;5:11-20.
47. ISCA. International Sport Culture Association. International SUN SVOLI festival. *Cult Sports Mag.* 2006;6:22. [cited 2015 Set. 2]. Available from: <http://www.isca-web.org/files/CultureSports/culturesport6.pdf>.
48. Federação de Ginástica de Portugal. Circular n. 0077/2015, de 9 de abril de 2015. Divulgação do PORTUGALGYM 2015: Gymnaestrada Nacional. Lisboa: FGP; 2015.
49. Silva LRR. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte; 2006.
50. Mazo J, Gaya A. As associações desportivas de Porto Alegre, Brasil: espaço de representação da identidade cultural teuto brasileira. *Rev Port Ciênc Desporto.* 2006;6:205-13.
51. Mazo JZ, Lyra VB. Nos rastros da memória de um “Mestre de Ginástica”. *Motriz.* 2010;16:967-76.
52. Tesche L. Turnen. In: González FJ, Fenterseifer PE, organizadores. *Dicionário crítico de educação física.* Ijuí: UNIJUÍ; 2005. p.412-6.
53. Carbinatto MV. Ginástica: compreender para implantar! *Rev Bras Educ Fis Esporte.* 2015;29(Supl 9):37-46.
54. Corrêa DA. Os governos de Getúlio Vargas (1930-1954) e a educação física escolar no Estado de São Paulo: lembrança de velhos professores [tese]. São Paulo(SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2009.
55. Fiorin CM. A ginástica em Campinas: suas formas de expressão da década de 20 a década de 70 [dissertação]. Campinas(SP): Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2012.
56. Marinho IP. História da educação física no Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Divisão de Educação Física; 1952. vol.1.
57. Ghiraldelli Junior P. Educação física progressista. Brasília: Loyola; 1988.
58. Toledo E. Ginastica de grande área: algumas abordagens e reflexões de sua manifestação no Brasil. IV Fórum Internacional de Ginástica Geral; 23-26 ago. 2007; Campinas, BR. Campinas: UNICAMP; 2007. p.38-43.
59. Tieder D. When character became capital: the advent of the self made man in Sweden, 1850-1900. *Men Masc.* 2002;5:53-79.
60. Natividade D. Garimpando memórias: primórdios da ginástica rítmica no Rio Grande do Sul [monografia]. Porto Alegre(RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010.
61. Ayoub E. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas: UNICAMP; 2003.
62. Rezende CRA. Ginástica geral no Brasil uma análise histórica. In: Ayoub E et al, organizadores. *Coletânea textos e síntese do I e II Encontro de Ginástica Geral.* Campinas: UNICAMP; 1996. p.50-1.
63. Cassel RD. Memórias da ginástica rítmica no Rio Grande do Sul (1980 a 1989) [monografia]. Porto Alegre(RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2012.
64. Stokvis R. Globalization, commercialization and individualization: conflicts and changes en elit athlechts. *Cult Sport Soc.* 2000;3:22-34.
65. Tøgeby L, Andersen J, Christiansen PM, Jørgensen TB, Vallgård S, editors. *Magt og demokrati i Danmark. Hovedresultater fra magttutredningen.* Århus: Aarhus Universitetsforlag; 2003.
66. Bauman, Z. *The individualized society.* Cambridge: Polity Press; 2001.
67. Beck U, Beck-Gernsheim E. Individualization. institutionalized individualism and its social and political consequences. London: Sage; 2001.
68. Brochado FA, Brochado MMV. I Curso piloto internacional de formação de instrutores de ginástica geral. Rio Claro: Tipografia Costa; 1988.

69. Toledo E. A ginástica geral e a pedagogia da autonomia. III Fórum Internacional de Ginástica Geral; 19-28 ago. 2005; Campinas, BR. Campinas: UNICAMP; 2005. p.73-6.
70. Lacerda D, Bortoleto MAC, Paoliello E. Grupo ginástico UNICAMP: 22 anos de ginástica geral. *Conexões*. 2012;10:192-208.
71. Confederação Brasileira de Ginástica. Estatuto da Confederação Brasileira de Ginástica. Brasília: CBG; 2015. [citado 7 set. 2015]. Disponível em: <http://www.cbginastica.com.br/sgc/uploads/download/16a8512091b7b5522bd2b6ba72034d84.pdf>.
72. Confederação Brasileira de Ginástica. Regulamento Geral da Confederação Brasileira de Ginástica. Brasília: CBG; 2014. [citado 15 dez. 2014]. Disponível em: (<http://www.cbginastica.com.br/regulamentogeral>).
73. Lima HC, Mastrodi FB, Silva Junior R, Pierin S. Festival Gym Brasil: trabalhando por meio de parcerias. VII Fórum Internacional de Ginástica Geral; 15-18 out. 2014; Campinas, BR. Campinas: UNICAMP; 2014, p.307-10.
74. Houaiss A. Dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; 2014.
75. Wichmann A. Diversity versus unity: a comparative analysis of the complex roots of the World Gymnaestrada. *Int J Hist Sport*. 2015;32:614-29.
76. Thomaz FO. Política esportiva. In: González FJ; Fensterseifer PE, organizadores. Dicionário crítico de educação física. Ijuí: UNIJUÍ; 2005. p.327-30.
77. Brasil. Ministério do Esporte. Programas e ações. Brasília: Ministério do Esporte; 2015. [citado 7 set. 2015]. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/>.
78. Bortoleto MAC. Uma reflexão sobre o conceito de técnica na ginástica geral. In: Paoliello E, organizador. Ginástica geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte; 2008. p.17-28.

Agradecimentos

À Comissão da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento parcial dessa pesquisa.

Ao Professor Rogério Valério (Comitê de Ginástica Para Todos- Federação Internacional de Ginástica) e a professora Bodil Mikels (Membro da Federação Finlandesa de Ginástica e Membro do Comitê Organizador da XV World Gymnaestrada Helsinki 2015) pelas contribuições.

ENDEREÇO

Tamiris Lima Patrício
Grupo de Pesquisa em Ginástica
Faculdade de Educação Física
Universidade Estadual de Campinas
Av. Érico Veríssimo, 701
13083-851 - Campinas - SP - BRASIL
e-mail: tamirislima90@hotmail.com

Recebido para publicação: 19/10/2015
Aceito: 14/12/2015